

GREVE

5 DE JUNHO

GRANDE MANIFESTAÇÃO NACIONAL

5 JUN. 15H, Marquês de Pombal / Restauradores

GREVE NAS EMPRESAS:

ADECCO, ANACOM, AUTSOURCE, BORREICHO, CABOVISÃO, CHRONOPOST, CIDADE GESTÃO, CRH, CTT - EXPRESSO, DHL, EGOR PORTUGAL, FUJITSU, FUNDAÇÃO PORTUGUESA DAS TELECOMUNICAÇÕES, LABOUR SERVICE, LUSOMUNDO AUDIOVISUAIS, LUSOMUNDO CINEMAS, MAILTEC, NOVIS, ONITELECOM, ÓPTIMUS, RH +, SELECT, TMN, TUTELA, TV CABO PORTUGAL, VEDIOR, VODAFONE, ZON MULTIMÈDIA

O Governo do Partido Socialista insiste em rever e agravar ainda mais o Código do Trabalho criado pelo Governo PSD/PP, submetendo-se aos interesses capitalistas do patronato, aumentando a precariedade, enfraquecendo a contratação colectiva, flexibilizando horários e adulterando o conceito de local de trabalho. O Partido Socialista contraria a própria postura que tinha quando se encontrava na oposição, altura em que apregoava que as propostas de Bagão Félix eram um ataque avassalador aos direitos dos trabalhadores.

Agora no Governo, virando o bico ao prego, pretende com esta revisão, satisfazer a gula dos grandes grupos económicos, alimentando os seus lucros à custa de trabalho mais barato e da redução dos salários reais e protecção de quem cria a riqueza e não usufrui dela, os trabalhadores.

O SNTCT alerta que esta revisão não pode passar e não passará!

- **Perante** a pretensão de **despedir livremente** sob a capa da “inaptidão” e da **avaliação de desempenho**, abrindo caminho aos processos de **despedimento**;
- **Perante** os **atentados às convenções colectivas de trabalho** impingindo normas inferiores às do Código do Trabalho; **perante** a flexibilização da duração diária e semanal das cargas de trabalho através do **aumento dos horários e da redução de salários**;
- **Perante** o fim do pagamento de trabalho suplementar através dos “**bancos de horas**”;
- **Perante** a **legalização da precariedade** sob cobertura do ridículo aumento da taxa social única do patronato para a segurança social, pago pelos trabalhadores à custa dos valores contratualizados (contratos a termo, falsos recibos verdes)...

... é fundamental os trabalhadores unirem-se na jornada de LUTA, marcada pela CGTP-IN.

Estas propostas do Governo são inaceitáveis!

Todas estas medidas governamentais traduzem-se na PRECARIIDADE, que afecta UM MILHÃO DE PORTUGUESES, aumentando as dificuldades da classe trabalhadora na planificação da vida futura, na compra ou arrendamento de casa própria, na constituição de família, confrontando-se com problemas como:

- Trabalho temporário;
- Trabalho sazonal;
- “Recibos verdes” (falso trabalho independente);
- Contratos a termo;
- Trabalho a tempo parcial;
- Trabalho ao domicílio;
- Trabalho ao dia, à tarefa, ao metro, à jorna;
- Às novas praças de jorna de actualidade, onde de madrugada se escolhem trabalhadores à espera de trabalho.

É ISTO QUE O PATRONATO QUER E OS TRABALHADORES SE VÃO OPÔR!

BASTA!!!

PELA CRIAÇÃO DE UM POSTO DE TRABALHO EFECTIVO, PARA CADA TRABALHADOR PRECÁRIO QUE OCUPA UM POSTO DE TRABALHO PERMANENTE!

Unidos, temos de resistir e lutar!

O **SNTCT** está sempre junto dos trabalhadores, defendendo os seus interesses, fazendo propostas, negociando, esclarecendo, mobilizando e LUTANDO.

QUEREMOS:

- Manutenção da contratação colectiva;
- Fim do aumento do custo de vida;
- Aumento dos salários e pensões;
- Impedir a revisão do Código do Trabalho;
- Mais e melhor emprego;
- Acabar com o desemprego e com a precariedade.

PELA MUDANÇA DE POLÍTICAS, PELO PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

O **SNTCT**, o maior e mais representativo Sindicato no sector de Correios e Telecomunicações, e estando sempre na vanguarda da defesa intransigente dos direitos dos jovens trabalhadores, apela à participação na grande **Manifestação que a CGTP-IN irá realizar no próximo dia 5 de Junho, às 15 horas, no Marquês de Pombal/Restauradores.**

Sindicaliza-te

visita a nossa pagina em www.sntct.pt

sntct- a força de continuamos juntos!



SINDICATO NACIONAL
DOS TRABALHADORES
DOS CORREIOS
E TELECOMUNICAÇÕES

Alameda D. Afonso Henriques, 41-r/c - 100-123 Lisboa



Al. D. A. Henriques
LISBOA
TAXA PAGA